



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS ACADÊMICOS E
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PROPESQ
Pró-Reitoria de Pesquisa UFPB

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIBIC/PIBITI/PIBIC-AF/PIVIC/

RELATÓRIO FINAL
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS: UMA PARCERIA VIÁVEL E
PROMISSORA DE PESQUISA

PLANO 3

***“Aventurando-se pelos arquivos”*: mapeamento, catalogação e digitalização de fontes em**
acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais

ORIENTADORA
VIVIAN GALDINO DE ANDRADE - DE/CCHSA/UFPB

DISCENTE
LEILA SANTOS DE MELO - Pedagogia/CCHSA/UFPB

BANANEIRAS-PB
AGOSTO DE 2018

RESUMO

Este relatório corresponde as experiências vivenciadas no **Plano 3: “Aventurando-se pelos arquivos”**: **mapeamento, catalogação e digitalização de fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais**, vinculado ao Projeto "A história da educação e as tecnologias: uma parceria viável e promissora de pesquisa". Tal plano de ação objetivava realizar: 1. Mapeamento de fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais; 2. Levantamento de arquivos municipais e do estado da Paraíba (dispostos na rede ou não) e sua devida localização e 3. Digitalização e tratamento das imagens das fontes encontradas para a constituição do arquivo do repositório digital "História da Educação de Bananeiras - HEB", situado na plataforma da Universidade Federal da Paraíba. A partir dos levantamentos realizados, e com o uso de diversas estratégias de busca e sensibilização da comunidade de Bananeiras/PB, conseguimos catalogar e digitalizar diversas fontes que rememoram partes do passado da cidade, ao mesmo tempo em que compomos um Manual de Pesquisa, que orienta os pesquisadores "navegantes da rede" para o encontro das fontes históricas e dos arquivos físicos onde elas possam ser encontradas.

Palavras chaves: Arquivo; Fonte; Repositório Digital.

1. INTRODUÇÃO

Este plano propõe uma continuidade das atividades iniciadas pelo projeto PIBIC (2015-2016), intitulado como “Impressos pedagógicos, jornais e documentos escolares como fontes para a história da educação de Bananeiras durante as décadas de 1920-1950”. A partir dele produzimos o repositório digital HEB – História da Educação do Município de Bananeiras.

O termo “repositório” se direciona a constituição de um Banco de Dados, uma espécie de acervo digital que cataloga resultados de pesquisa, que podem ser acessados de maneira aberta e irrestrita. Um verdadeiro patrimônio digital, composto de fontes digitalizadas, mas também que nasceram digitais, ganhando assim um cunho de “repertório” e/ou “coleção”.

Neste âmbito, o plano “*Aventurando-se pelos arquivos*”: **mapeamento, catalogação e digitalização de fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais**, trazia o intuito de “alimentar” o repositório, por meio do:

- Mapeamento de fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais;
- Levantamento de arquivos municipais e do estado da Paraíba (dispostos na rede ou não) e sua devida localização;
- Digitalização e tratamento das imagens das fontes encontradas para a constituição do arquivo do HEB;

Sob estas sinalizações nos demos conta que a produção deste repositório não se findava nela mesma, mas, ao contrário, impunha diversas atividades que assinalam para a composição contínua do acervo digital, endossando e atualizando as finalidades de pesquisa do repositório. Demandas como a busca de acervos de escolas extintas da cidade, digitalização de arquivos particulares e de jornais e revistas que circularam no município passaram a se constituir como reais desafios. Limitações comuns dentro da operação historiográfica, que depende diretamente do encontro com as fontes de pesquisa.

Neste contexto, a constituição e manutenção de um repositório digital torna acessível aos pesquisadores jornais, documentos e demais impressos de época, ampliando as possibilidades do fazer pesquisa. Discussões acerca dos desafios que permeiam a digitalização de uma documentação histórica, as políticas de guarda, descarte, acesso, financiamento e estabelecimento de protocolos reguladores são, dentre tantos outros aspectos, temas necessários para debate e reflexão, como as que tão bem apontam Gondra (2000). Estas questões incidem diretamente em torno da preservação do patrimônio documental e da sua disponibilização e acesso.

Quanto aos problemas que cercam a composição dos repositórios, a nossa, especificamente, circundou a dificuldade de utilização de tecnologias adequadas, questões que se remeteram as dimensões técnicas pela ausência de recursos e equipamentos adequados para tais atividades de digitalização. Desta forma, conduzimos a pesquisa de maneira artesanal, a partir do encontro com a fonte, da digitalização via câmera de smartphone e da transformação das imagens em 'pdf', uma vez que ocupariam menos espaço no acervo do repositório.

Neste cenário, foi que nos deparamos com o “arquivo” existente na Biblioteca Municipal José Antônio Aragão. As fontes lá encontradas se encontravam esparsas e sem identificação. Tal biblioteca se encontra no Espaço Cultural Oscar de Castro. Nas atas que encontramos neste acervo, datadas do ano de 1997, há a menção a existência da *Fundação Ed. Pedro de A. de Almeida*, uma espécie de “Fundação Educacional para o desenvolvimento de atividades de preservação e apoio a cultura, ensino e pesquisa na região. Preservação do patrimônio histórico e cultural do município, entre outros assuntos” (Ata de criação. 17 de dezembro de 1997). Outros Livros de Registro também lá encontrados já apontam para o desenvolvimento de atividades no *Centro Cultural Isabel Burity*, que parece ter sido fechado para a criação do então *Espaço Cultural Oscar de Castro*, fundado em 15 de outubro de 2009, durante o governo de Marta Eleonora Aragão Ramalho. Espaço de múltiplas funções, o Oscar de Castro acaba se constituindo como um lugar de memória, espaço de sociabilidades e de muitas histórias.

No que se refere ao termo que se intitula este plano, torna-se válido destacar que para a arquivologia, se define arquivo como “[...] conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas” (Associação de Arquivistas Brasileiros). Podem ser tipificados como **Públicos** (federal, estadual, municipal); **Institucionais** (escolas, igrejas sociedades, clubes, associações); **Comerciais** (empresas, corporações, companhias); e **Pessoais** (fotos de família, cartas, originais de trabalhos etc.). Nesta acepção, o acervo do Centro Cultural Oscar de Castro, em suas

características, se definiria como um arquivo 'Público' e 'Institucional', mesmo que não seja assim conhecido na cidade.

"*Aventurar-se pelos arquivos*", simbolizaria, assim, o desejo de percorrer os meandros de uma história silenciada em paredes, aberta a consultas e diversos encontros. Seria ainda o que poeticamente assinala Chartier (2010), o "escutar os mortos com os olhos", ou ainda o que tão bem define Certeau (2006, p.81), uma história que

[...] começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em "documentos" certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em física, e em "desfigurar" as coisas para constituí-las como peças que preenchem lacunas de um conjunto, proposto a priori. Ele forma a "coleção". [...] Longe de aceitar os "dados", ele os constitui. O material é criado por ações combinadas, que o recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso, e que o destinam a um reemprego coerente.

Desta forma, ao mapear as fontes, digitalizá-las e reposicioná-las em pastas e temáticas, quando postas sob consulta no repositório, também partimos de escolhas, como aponta Vidal (2002, p.61) que,

[...] de nada os recursos tecnológicos adiantam se a prática de avaliação, descarte e classificação de documentos e organização de arquivos não for disseminada e repensada em termos das necessidades atuais de investigação nas várias áreas, a partir de equipes interdisciplinares que concebam o documento como vestígio da atividade humana, nas suas múltiplas possibilidades, e não apenas pelo seu valor comprobatório.

Ao lançar mão desta reflexão, a autora defende a postura do harmonioso convívio entre o que é digital e o que é impresso, propondo a "constituição de instituições híbridas de guarda e difusão do saber", que servirão de espaços de inclusão e acesso ao conhecimento. Enquanto não percebemos as ações de uma política de preservação do documento impresso em Bananeiras, trabalhamos com a sensibilização de seus moradores para a guarda destas fontes em seus acervos pessoais, ao mesmo tempo em que apresentamos o HEB como uma possibilidade de acesso a este documento em sua versão digital. Mas também estamos atentos ao que Vidal (2002, p.61) denuncia, quando discute que:

Mais do que negar a neutralidade do artefato eletrônico, e discutir sobre seu bom ou mau emprego, o que se coloca em pauta é perceber o digital como uma nova materialidade que acarreta mudanças no corpo, nas relações pessoais, temporais e espaciais, e nos modos de ler e produzir significados (ainda tendo a certeza de que não podemos antecipar todas as repercussões futuras de seu uso). E compreender que a existência das novas tecnologias não determina que antigos procedimentos sejam abandonados. Organização, catalogação, descarte são operações necessárias até mesmo para a indexação de informações no meio digital.

As concepções de Vidal (2001) corroboram com as de Bonato (2004) que também destaca o potencial das inovações tecnológicas para a pesquisa das fontes documentais, pois disponibiliza novos métodos de registrar, armazenar, guardar e recuperar as informações, bem como a própria obtenção de coleta, organização e análise das mesmas, de forma substancial e cada vez mais diversificada.

No entanto, a aquisição e formação dos banco de dados tem se mostrado um grande desafio, visto que a maioria dos arquivos estão sob a tutela de particulares, que estabelecem dificuldades em compartilhar seus registros de memórias. Assim se deu por diversas vezes em nossas pesquisas, que além de se deparar com problemas como estes também enfrentou a atual condição dos arquivos, fundos documentais desorganizados ou até mesmo desconhecidos por estarem "amontoados" entre pastas, estantes e poeiras. Tal problemática também é enfatizada por Stephanou (1996, p.68) quando desabafa que, em suas investigações, "[...] foram freqüentes os momentos em que optou-se pela

consulta direta a estantes e "depósitos", ignorando listas e fichários, surpreendendo "achados" fecundos de pesquisa”.

Nessa perspectiva vemos a grande importância de constituir acervos digitais, pois eles permitem, muitas vezes, o olhar para o arquivo, realizando a catalogação dos acervos físicos, recuperando fontes documentais em estado eminente de desaparecimento, além de dar ampla difusão e acesso a pesquisadores navegantes na rede, que se interessem pela temática.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro do que denominamos de ‘Arqueologia do Documento Digital’, tomamos agora, detalhadamente, a análise do acervo digital do repositório HEB, apontando os itens que foram adicionados em nossa pesquisa.

O repositório passou por uma repaginação na área de apresentação, agora trazendo uma imagem que representa simbolicamente a cidade de Bananeiras na rede e no estado da Paraíba.

F1: Interface de abertura do repositório



Fonte: www.cchsa.ufpb.br

A aba de assuntos agora envolve três grandes eixos:

- **Apresentação** - que se dedica a apresentar o repositório e os endereços eletrônicos de contato
- **Equipe de pesquisadores** - Todas as fontes digitalizadas e apresentadas no repositório são resultado dos diversos projetos que desenvolvemos em Bananeiras, associados ao PIBIC, PROLICEN, PROBEX e UFPB NO SEU MUNICÍPIO e RESPONSABILIDADE SOCIAL¹
- **Levantamento de Dados** - Este item traz uma mídia de Levantamento que construímos. Ela conduz o navegante ao mapeamento dos arquivos físicos existentes no estado da Paraíba. Os dados por nós coletados ainda são pré-liminares, mas já apontam para arquivos existentes em vinte cidades do estado.

¹ Conheça os projetos que desenvolvemos acessando: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/assuntos/equipe-de-pesquisadores>

F2: Mídia de localização de Acervos Históricos na Paraíba



Fonte: <http://www.cchsa.ufpb.br/levantamento/>

Esta mídia foi produzida a partir de um levantamento dos arquivos que aparecem citados de forma recorrente nos trabalhos acadêmicos que consultamos, bem como a partir de conversas informais que realizamos com membros de grupos de pesquisa na área de História e de História da Educação. Por meio dela é possível mapear a localização dos acervos históricos do estado, possibilitando também o encontro do pesquisador com a fonte física, ou seja, em sua forma materializada. Abaixo segue a lista de acervos históricos nas cidades que conseguimos localizar:

TABELA 1:

LEVANTAMENTO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS E/OU DO ESTADO DA PARAÍBA
AREIA
ALAGOA GRANDE
BANANEIRAS
CAJAZEIRAS
CAMPINA GRANDE
ESPERANÇA
GUARABIRA
JOÃO PESSOA
LAGOA SECA
MATURÉIA
MONTEIRO

NAZAREZINHO
PATOS
POMBAL
PICUÍ
POÇO DE JOSÉ DE MOURA
PRATA
PRINCESA ISABEL
SAPÉ
SOLÂNEA
SOLEDADE
SOUSA
TEIXEIRA

Fonte: Acervo do projeto, 2018

Dentre os municípios mapeados Campina Grande e João Pessoa apresentaram os maiores números de acervos institucionais do Estado. Tais arquivos não apresentam uma organização temática específica, sendo locais de guarda de documentos históricos diversos.

Na aba **Acervos Digitais** consta todos os documentos coletados e digitalizados que realizamos até então. Composto por 10 sub abas, este item é o "coração" do repositório. Cada sub aba contém diversas pastas documentais temáticas, conforme assinalamos abaixo:

- **Revistas**

TABELA 2 - REVISTAS

REVISTAS	ANOS
Revista Evolução	1921/1922
Educação e Trabalho*	1947
Revista Regional Curimataú e Brejo em Revista Periódica	1989 e 1990
Revista Ponto Cem Reis*	1959
Revista Era Nova	1932

Fonte: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/revistas>

* Novas aquisições. 2017-2018

- **Jornais**

TABELA 3 - JORNAIS

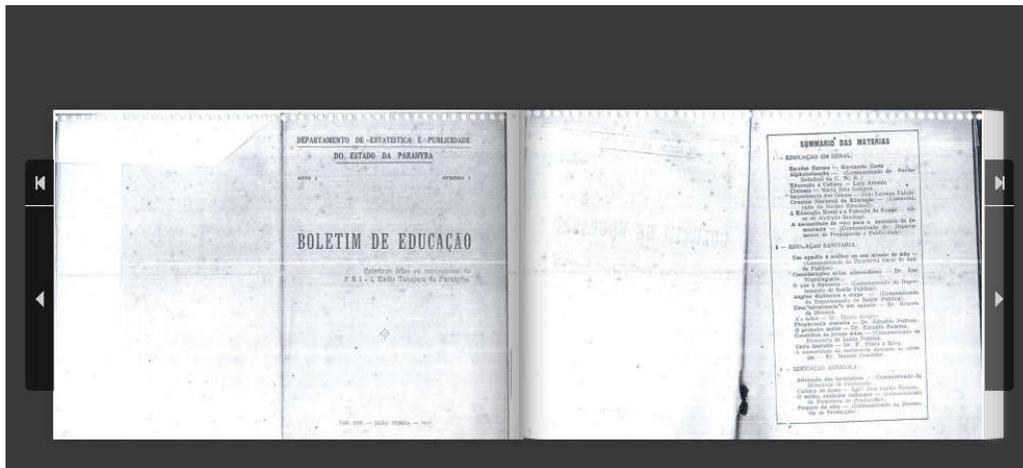
JORNAIS	ANOS
Jornal Mirante	1892
O Labor	1897
O Ensaio	1896
O Lápis	1901
O Rebento	1898
Cidade de Bananeiras	1908 e 1940
Correio do Moreno	1927
A Encrenca	1957/1958
O Disco Voador	1955
Evolução Jornal	1934-1936
O Cometa	1954
O 243	1930
O Estudante	1940
Jornal do Estudante	1953
Tribuna do Estudante	1951
Comércio de Campina	1932
O Renovador	1964/1965
Era Nova	1916

O Reco Reco	1928
BA-TA-CLAN	1926
O Clarão	1922 e 1923

Fonte: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/jornais>

- **Boletins de Educação (Nº1 e Nº 2 - 1937) e Reforma do Ensino de 1917***: Estes documentos foram trazidos em formato de revista, o que torna o acesso a documentos maiores em extensão prazerosos para o leitor/navegador.

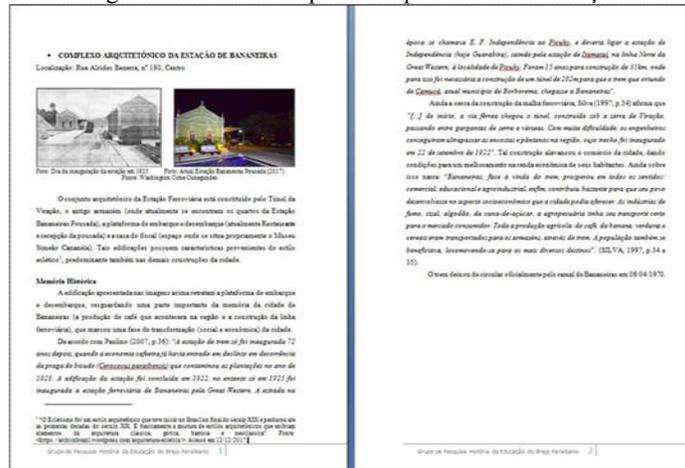
F3: Boletim de Educação Nº 2



Fonte: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/arquivos/boletins-de-educacao/boletins-de-educacao-ano-1-no-2>

- **Banco de Pesquisas**: Reúne trabalhos dissertativos e de conclusão de curso que tematizam a cidade de Bananeiras. Entre estes estão trabalhos apresentados por membros de nossa equipe de pesquisadores.
- **Acervo Iconográfico**: Ainda em fase de organização, esta pasta deveria reunir fotografias de época. Porém, temos encontrado tais imagens dispersas e sem a devida datação e identificação.
- **Patrimônio Histórico***: Esta pasta reúne trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito dos programas da UFPB, como PROLICEN, PROBEX e 'UFPB no seu município'. Bem como exposições cedidas por autores da cidade. Além delas, consta neste item trabalhos de discentes, realizados nos componentes curriculares do curso de Pedagogia, como 'Seminários Temáticos' e 'Estágio em Educação Não Formal'.

F4: Ficha Catalográfica sobre o Complexo Arquitetônico da Estação de Bananeiras



Fonte: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/arquivos/educacao-patrimonial/patrimonio-arquitetonico-1>

- **Anuários Estatísticos da Paraíba (1930, 1931 e 1932)*:** Estes anuários foram produzidos pela "Repartição de Estatística e Archivo Publico do Estado da Parahyba", com vistas a realizar um levantamento "[...]mais aproximadamente perfeito, da vida do Estado; de suas condições económicas; da sua realidade financeira; da extensão e valor de suas terras; do grau atingido por sua cultura geral; dos seus meios de transporte" (Prefácio, 1930, p. VII). Por meio dele, acreditava-se 'que "[...] a Parahyba poderia avaliar as suas próprias necessidades, para as prover, nem julgar de suas possibilidades, para incrementar as suas riquezas e dar o rumo conveniente a solução dos seus mais urgentes problemas" (idem).

- **José Fábio Lyra*:** "Pharmaceutico" de Bananeiras. Autor da "lymfoterapia", conhecida como a Vacina do Cuspe. Professor do Instituto Bananeirense.

- **Outros acervos:** Compostos pelas pastas abaixo assinaladas.

TABELA 4

ACERVO
Arquivo do Grupo Escolar Xavier Júnior
Acervo do Centro Cultural Isabel Buriti
Colégio Estadual de Solânea
Arquivo Pessoal de Seu Manoel Luiz da Silva ²
Escola de Educação Infantil O Grãozinho
Relatório do Governo Municipal de Bananeiras (1916)
Arquivo escolar do Colégio Sagrado Coração de Jesus
Arquivo da Câmara Municipal de Bananeiras ³
Pesquisa sobre o "Cruzeiro de Roma"*
Evolução Histórica de Bananeiras ⁴
Patronato Agrícola Vidal de Negreiros*
Acervo Dona Glória ⁵

Fonte: http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/arquivos/documentos_oficiais

² Sujeito de nossa pesquisa no PIBIC (2016-2017) "*A História da Educação do Município de Bananeiras através do olhar de Manoel Luiz da Silva (1920-1960)*", seu Manoel Luiz da Silva é um significativo colaborador de nosso trabalho. Este senhor é responsável pelo Memorial do Patronal Agrícola Vidal de Negreiros e pelo arquivo documental do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA/UFPB, ambos situados em um mesmo espaço no Campus III.

³ Este arquivo já se encontra acessível e digitalizado no site da Câmara Municipal de Bananeiras/PB.

⁴ Evolução Histórica de Bananeiras é um Livro produzido por Humberto Nóbrega, no ano de 1968. "Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega nasceu em João Pessoa, no dia 03 de fevereiro de 1912 e faleceu em 18 de junho de 1988. Foi médico de profissão, historiador por ofício e um visionário por excelência, que acumulou ao longo de sua trajetória de vida registros documentais por ele encontrados e a ele confiados por amigos e parentes. Durante os seus 76 anos de vida, foi presidente de honra perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, membro da Academia Paraibana de Letras (APL), vice-presidente da Academia Paraibana de Medicina, sócio honorário do Instituto Brasileiro de História da Medicina, dirigente do Museu da Imagem e do Som da UFPB e reitor da Universidade Federal da Paraíba". (Biografia disponível em: <<http://unipe.br/2012/08/14/humberto-nobrega/>>)

⁵ Glória de Lourdes Medeiros Guimarães foi a primeira diretora mulher do Patronato Agrícola Vidal de Negreiros.

- **Livros de Atas e Decretos - Bananeiras (1947 e 1951)**

Todas as abas marcadas nas tabelas (*) que se seguiram nas páginas anteriores foram frutos das novas aquisições do repositório. "Riquezas" difíceis de serem encontradas e/ou produzidas, mas que remetem a um passado e a uma memória da cidade.

Mesmo ainda não compondo o acervo do repositório, conseguimos realizar um levantamento dos livros de memória produzidos sobre a cidade, conforme abaixo apresentamos:

TABELA 5:

LIVROS DE MEMÓRIA		
TÍTULO	AUTOR	ANO
Bananeiras: Uma Visão do Passado	Manoel Luiz Silva	2016
De Freguesia a Paróquia de Nossa Senhora do Livramento – 180 anos Servindo em Missão (1835-2015)	Manoel Luiz Silva	2015
História do Patronato ao Colégio Agrícola nos seus 90 anos	Manoel Luiz Silva	2014
CAVN- Uma história para a posteridade. Fatos em Fotos	Manoel Luiz Silva	2012
Colégio agrícola “Vidal de Negreiros” sua História “em poemas”	Manoel Luiz Silva	2009
Bananeiras. Apanhados Históricos	Manoel Luiz Silva	2007
Reminiscências: De Patronato a Colégio Agrícola. 80 anos de História	Manoel Luiz Silva	2004
Uma volta ao passado	Manoel Luiz Silva	1999
Bananeiras em Poemas e Crônicas	Manoel Luiz Silva	1999
Bananeiras: sua história seus valores	Manoel Luiz Silva	1997
Vida e Obra de José Augusto Trindade	Manoel Luiz Silva	1996
Reminiscências: Capítulos da história do Patronato Agrícola	Manoel Luiz Silva	1994
Luz e Sombra – Crônicas e poemas de Dona Hilda	Manoel Luiz Silva	1993
Poemas Que Saem Da Alma - Ao Meu Amor	Terezinha Mendonça Campos Coutinho	2005
Poemas Que Brotam do Coração	Terezinha Mendonça Campos Coutinho	2006
Retalhos de Minh'alma –	Terezinha Mendonça Campos Coutinho	2014
Memórias de Bananeiras (1954-1960)	Valdês Borges Soares	2017
Gente do passado fatos do presente	Severino Ramalho Leite	2016
A Botija de Camucá	Severino Ramalho Leite	2014
O Poder de Bom Humor	Severino Ramalho Leite	2007
Dá Licença, Um A'parte	Severino Ramalho Leite	1996

Nos Espelhos do Palácio	Severino Ramalho Leite	1999
Em Prosa & Verso- Mais Histórias do Folclore Político Paraibano	Severino Ramalho Leite	2011
A Constituição de 1967	Severino Ramalho Leite	
O Vendedor de Calúnias	Severino Ramalho Leite	2011
Sólon de Lucena: Democracia e década de Vinte na Paraíba	Severino Ramalho Leite; José Octávio; Joacil Pereira; Humberto Lucena	1979
Á Câmara Municipal Bananeiras - PB	Pedro Batista de Andrade	Sem datação
“Israel”: O Rio, o sonho e a Rocha	Washington Alves Rocha e Marcos Rocha	2017
“Bananeiras - Recortes”	Guy Joseph	2011
Síntese da Historia de Bananeiras	Antonio Montenegro	1996
Recordações da Paraíba	Expedito Ramalho de Alencar	2001
Terra Sêca	Luiz Pinto	1961
Um Peregrino da Fé: Vida e obra do padre Pinto	Luiz Pinto	1965
Memórias de um Brejeiro	Tancredo de Carvalho	1975
Quarta Mensagem ao Poder Legislativo	Clóvis Bezerra	1983

Fonte: Acervo do Projeto, 2018

Neste mesmo sentido, constituindo nosso levantamento, também catalogamos os vídeos que em Bananeiras foram filmados, todos produções realizadas pelo Ponto de Cultura Multivisual.net/Bananeiras⁶. Além destes vídeos, também trazemos ao leitor a lista de instituições de sociabilidade que conseguimos inventariar na cidade.

TABELA 6: VÍDEOS

TÍTULO	DURAÇÃO	ANO
A fabulosa casa da Pedra	1min	2009
A promessa	1min	2009
O túnel	1min	2009
Nos tempos da película	1min	2009
Dádiva	4min	2010
O boi e biogaláxia	10min	2010
Memórias de um tempo	5min	2010
De repente 80	4min	2010
Zizi e seus amores	5min	2010
Por debaixo das mangas	8min	2011

Fonte: Ponto de Cultura Multivisual.net/Bananeiras, 2018

⁶ Para conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela instituição visite: <<https://www.facebook.com/pontodecultura.multivisualnet>>

TABELA 7: Instituições de Sociabilidade

INSTITUIÇÕES DE SOCIABILIDADE DE BANANEIRAS	
CLUBES	1. Polimnia Club 2. Bananeiras Club
GRÊMIOS LITERÁRIOS	1. Grêmio Literário Augusto dos Anjos 2. Grêmio Literário Olavo Bilac
BIBLIOTECAS	1. 'Biblioteca Antenor Navarro', criada durante a Gestão do Prefeito Antônio Miranda; 2. 'Biblioteca Sólon de Lucena', situada no antigo Grupo Escolar Xavier Júnior; Biblioteca Dr. José Augusto Trindade, da Escola Agrotécnica Vidal de Negreiros; 4. Biblioteca Arruda Câmara, da Associação Rural de Bananeiras 5. Biblioteca Durmeval Trigueiro, coordenada pela Campanha de Educação de Menores 6. Biblioteca José Antônio Aragão, do Centro Cultural Oscar de Castro
CENTROS CULTURAIS	1. Centro Cultural Isabel Burity 2. Centro Cultural Oscar de Castro

Fonte: Acervo do Projeto, 2018

Ainda dentro desta perspectiva, conseguimos realizar o levantamento das escolas que compõe a zona rural de Bananeiras, mais precisamente os setores de Tabuleiro, Chã do Lindolfo, Vila Maia, Roma e Jatobá. Diante deste mapeamento novas pesquisas podem ser realizadas a partir das escolas citadas por estes setores, e que ainda são tão desconhecidas para a História da Educação da Paraíba.

TABELA 8: Instituições escolares dos Distritos de Bananeiras

SETOR TABULEIRO	SETOR CHÃ DO LINDOLFO	SETOR VILA MAIA	SETOR ROMA	SETOR JATOBÁ
EMEF “MIGUEL FILGUEIRA FILHO” FUNDAÇÃO: 1985	(ANTES) GRUPO ESCOLAR LINDOLFO GRILO (Atual) EMEF “LINDOLFO GRILO” (SITIO CHA DO LINDOLFO) FUNDAÇÃO: aproximadamente 1932	(ANTES) GRUPO ESCOLAR DR. DIONISIO MAIA (Atual) EMEF “DR. DIONISIO” MAIA FUNDAÇÃO: 1966”	EMEF JOAO PAULO II FUNDAÇÃO: 1987 DESATIVADA	GRUPO ESCOLAR M JOSE ERNESTO BEZERRA CAVALCANTE (SITIO JATOBA DE CIMA) FUNDAÇÃO: 9 DE AGOSTO DE 1978 DESATIVADA
EMEF “JOSÉ HENRIQUE PEREIRA” FUNDAÇÃO: aproximadamente 1960	(ANTES) GRUPO ESCOLAR M ANTONIO JOSE DA COSTA” (Atual) EMEF “ANTONIO JOSÉ DA COSTA” (SITIO GRUTA DE ANTONIO LUZIA) FUNDAÇÃO: 1985	(ANTES) GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL DE MIJONIA (Atual) EMEF “MANOEL ROMAO DOS SANTOS (SITIO MIJONIA) FUNDAÇÃO: 1979 INICIOU AS AULAS EM	EMEF “SEVERINO PEREIRA DE MELO” (SITIO LARANJEIRAS) FUNDAÇÃO: 1984	EMEF “SANTA CECILIA” (SITIO CHÃ DA GUABIRABA) FUNDAÇÃO: DESATIVADA:

		MARÇO DE 1980 DESATIVADA EM 2013		
EMEF “MAJOR AUGUSTO BEZERRA” (SITIO CABOCLO)	(ANTES) ESCOLA MUNICIPAL PREF HOMERO ALMEIDA ARAÚJO (ATUAL): EMEF “HOMERO ARAÚJO” (SITIO PORTEIRAS) FUNDAÇÃO: 1978 DESATIVADA EM DEZEMBRO DE 2009	GRUPO ESCOLAR PEDRO DE OLIVEIRA MAIA EMEF “PEDRO DE OLIVEIRA MAIA” FUNDAÇÃO: DESATIVADA EM: 2016 (SITIO MANITU)	EMEF “ARLINDO RAMALHO” (SITIO ROMA DE BAIXO) FUNDAÇÃO: DESATIVADA	GRUPO ESCOLAR MUL JOSE ROCHA SOBRINHO EMEF “JOSÉ ROCHA SOBRINHO” (SITIO JATOBÁ) FUNDAÇÃO: 1978
EMEF “SÃO JUDAS TADEU” FUNDAÇÃO: DESATIVADA: EM 2017 (SITIO MATA FRESCA)	EMEF “FRANCISCO LOPES DE AZEVEDO” (SITIO CARAUBINHAS) FUNDAÇÃO: 1984	EMEF “ANTONIO COUTINHO DE MEDEIROS” (SITIO ANGELIM) FUNDAÇÃO: 1983		EMEF “FERNANDO BATISTA COUTINHO” (SITIO COCOS) FUNDAÇÃO: 1983 DESATIVADA: 2018
EMEF “DA RAPOSA” (SITIO RAPOSA) FUNDAÇÃO: 2000 DESATIVAÇÃO: 2016	(ANTES) GRUPO ESCOLAR MUL APRIGIO PATRICIO RAMALHO (ATUAL) EMEF “APRIGIO PATRICIO RAMALHO” (SITIO GOIAMUNDUBA) FUNDAÇÃO: 1985	EMEF “PROF SOLANGE R DE FONTES” (SITIO LAGOA DO MATIAS) FUNDAÇÃO: 1986		
EMEF “JOSE ROCHA CIRNE”(SITIO DOMINGOS VIEIRA) FUNDAÇÃO: 1982	EMEF “ANTONIO LEITE RAMALHO” (SITIO CHA DE GAMELAS) FUNDAÇÃO: DESATIVAÇÃO:	EMEF “NICOLAU LUCENA MOURA” (SITIO LAGOA DO MATIAS) FUNDAÇÃO: 1964		
EMEF “DO JARACATIA” (SITIO JARACATIA) FUNDAÇÃO:	EMEF JOÃO FLORENTINO DA ROCHA (SITIO GAMELAS) FUNDAÇÃO: 1979 DESATIVADA			

Fonte: Acervo do Projeto, 2018

* Observação: A Escola do Sitio Cocos funciona desde a década de 1970, com o antigo MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Antes de 1983, a escola funcionava com o nome "Escola Elemental Mista dos Cocos". Já após 1983 foi inaugurado o Grupo Escolar “Fernando Batista Coutinho”, recentemente desativado em 2018.

TABELA 9: Escolas mapeadas, mas sem dados encontrados

Instituições Escolares	Localização
EMEF "SANTA LUZIA"	SITIO CAJAZEIRAS
EMEF "NOSSA SENHORA APARECIDA"	SITIO CAJAZEIRAS
EMEF "DE UMARI"	VILA UMARI
EMEF " OTAVIO MARIANO CARDOSO"	SITIO SALTO DO BODE
EMEF "RURAL MISTA DE ALINORTE"	FAZENDA ALINORTE
EMEF "MANOEL FERREIRA DOS SANTOS	SITIO QUEIMADAS
EMEF "DO OLHO DAGUA"	SITIO OLHO DAGUA
EMEF "SANTO EXPEDITO"	SITIO MANICOBA
EMEF "DE NOVA VISTA"	SITIO NOVA VISTA
GRUPO ESCOLAR MUL ANTONIO PATRICIO VIANA	SITIO CHA DO CARRO
ESCOLA ISOLADA DE CARRINHO	SITIO CARRINHO
EMEF JOAQUIM FRANCISCO DE CARVALHO	SITIO ALAGAMAR
ESCOLA ISOLADA DE SERRA VERDE	SITIO SERRA VERDE
EMEF RICARDO PEIXOTO	SITIO ALAGOINHA

Fonte: Acervo do Projeto, 2018

O exercício do levantamento leva ao registro e ao conhecimento da existência destas escolas, além de possibilitar ao pesquisador o despertar para o que ainda pode ser estudado, principalmente no que se refere a história das instituições escolares no município de Bananeiras. Muito ainda há para se investigar e estes dados se apresentam como o início de muitas pesquisas que podem ser desdobradas a partir deste relatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento é um exercício de pesquisa que nos auxilia a perceber e a melhor reconhecer nosso objeto de estudo. É por meio dele que conseguimos ter um contexto mais amplo das inúmeras relações que podemos estabelecer entre o objeto e os demais elementos que envolvem o ato da pesquisa, situando-o no contexto da História, mas também das produções e escritos já realizados em torno dele. Para além destas circunstâncias, conseguimos também ampliar nosso olhar para o leque de possibilidades de fontes e de métodos que foram utilizados pelos nossos pares, como uma sinalização que nos auxilia a traçar o percurso da pesquisa. Ainda é por meio de um levantamento que conseguimos historiografar mais detalhadamente o objeto e/ou os sujeitos a serem pesquisados, buscando sempre os caminhos que levam a originalidade, ou ainda o que não foi percebido ou pesquisado.

Neste contexto, nosso plano esteve inteiramente composto por "Levantamentos", traçando uma verdadeira "caça ao tesouro". A cada encontro, a cada descoberta, renovávamos o desejo de ver Bananeiras ainda mais discutida e tematizada, posta em suspensão pelas mais diversas pesquisas que poderão surgir pelo contato com estas fontes digitalizadas.

Ao final deste trabalho, temos a consolidação de um repositório digital aberto à novas e frequentes atualizações, que tornem acessíveis aos pesquisadores da Educação e da História jornais, revistas, Atas de reuniões, fotografias, Decretos e demais documentos impressos de época, dando forma a um "Manual de Pesquisa", que orienta o navegante as diversas viagens e encontros com o objeto/fonte a ser pesquisado/a.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabio Chang de. **O historiador e as fontes digitais**: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. In: Aedos, n.8, v.3, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>>. Acesso em: 20 de set. 2017.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. O uso das fontes documentais na Pesquisa em História da Educação e as Novas Tecnologias. **Revista do Arquivo Nacional**. v. 17, nº 2, p. 85-110, jul/dez 2004. p.1-26 - Disponível em: . Acesso em 15-07-2016.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2.ed. - Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2006.

CHARTIER, Roger. **Escutar os mortos com os olhos**. Estudos Avançados 24 (69), 2010. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510>>. Acesso em 22/05/2017.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Edusp, 2009

GONDRA, José G. A leveza os Bips: história da educação e as novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.(p. 3-18)

SILVA, Manoel Luiz. **Bananeiras**: apanhados históricos. João Pessoa: Sal da Terra Editora, 2007.

STEPHANOU, Maria. **Banco de dados em história da educação**: o meio digital e a pesquisa em hipertexto. História da Educação. Pelotas, RS, v. 11, n.6, p. 65-76, 2002.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O livro e a biblioteca, o documento e o arquivo na era digital**. História da Educação. Pelotas, RS. v.6., n.11, 2002. p.1-11. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30598>>. Acesso em 19/06/2016.